

III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO BAIXO CURSO DO RIO SÃO JOÃO

Fernanda Albuquerque dos Reis Veríssimo*

Mônica Mota de Oliveira**

Thaís Gomes dos Santos***

Maria Inês Paes Ferreira****

INTRODUÇÃO

Com base no vertiginoso crescimento populacional observado na região, observou-se a necessidade de caracterizar e monitorar a qualidade da água do rio São João, com o intuito de apoiar a comunidade de pescadores da região, representada pela ALA – Associação Livre de Aquicultores da Bacia do Rio São João. Para execução do trabalho está sendo realizada a avaliação da qualidade da água no baixo curso do referido rio, a fim de propor medidas de orientação às tentativas de implantação de cultivo de ostras por parte da ALA.

METODOLOGIA

Para realização da avaliação da qualidade de água do rio optou-se pela utilização de um índice empregado pela CETESB e utilizado pela Agência Nacional de Águas (ANA) para um monitoramento da qualidade da água nos diversos estados da federação. Para realização do cálculo do referido índice são analisados nove parâmetros: OD (oxigênio dissolvido), DBO (demanda bioquímica de oxigênio), temperatura, nitrogênio total, fósforo total, coliformes termotolerantes, pH, turbidez e sólidos totais. Para isso foram realizadas 8 (oito) coletas da água, em 7 (sete) pontos à jusante da represa. Cada parâmetro, também, está sendo analisado individualmente

* INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/campus Macaé – NUPERN – Bolsista da FAPERJ, mestranda em Engenharia Ambiental

** INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/campus Macaé – NUPERN – Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, graduanda em Engenharia de Controle e Automação

*** INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/campus Macaé – NUPERN – Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, graduanda em Engenharia de Controle e Automação

**** INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/campus Macaé – NUPERN - Profa. Dra. em Ciência e Tecnologia de Polímeros

Email para correspondência: nandareis83@gmail.com



III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental

Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

para verificação de alguma possível discrepância nos resultados obtidos através dos cálculos do índice.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que o estuário do Rio São João tem sofrido grandes impactos negativos, um deles é a retirada da mata ciliar, em sua grande maioria para realização de atividades agropecuárias às margens do referido rio. Também pode-se observar uma grande dependência da vazão do corpo hídrico em relação ao controle da represa de Juturnaíba. Em sua grande maioria, os resultados obtidos através da categorização do IQA nos 7 (sete) pontos avaliados foi caracterizada como "boa"; exceto pelo ponto 5 (cinco) que na maioria das análises foi caracterizado como "aceitável". A qualidade da água não é apenas importante para o sucesso das iniciativas de ostreicultura articuladas pela ALA na região estuarina, mas também para garantir a uso da água para as demais atividades dependentes da bacia do rio São João.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos via cálculos do índice de qualidade da água, observou-se uma boa qualidade da água na maioria dos pontos analisados. Porém, existem algumas questões relevantes com relação ao cultivo de ostras, uma vez que de acordo com a Resolução CONAMA 357 (BRASIL, 2005) há um valor máximo permitido de coliformes termotolerantes. O valor obtido nas análises ultrapassou os limites preconizados pela referida resolução quando se trata do cultivo de moluscos bivalves. Desta maneira, não se recomenda o cultivo de ostras no local. Além do ressaltado, também se observa a necessidade de um monitoramento em todo curso do referido rio, tendo em vista que houve alteração de pH em alguns pontos em duas campanhas e ainda relatos de mortandade de peixes na região.



III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental

Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

REFEÊNCIAS

BRASIL. Resolução CONAMA nº357, de 17 de março de 2005. Classificação de águas, doces, salobras e salinas do Território Nacional. *Diário Oficial da União*.

Instituições de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Palavras-chaves: Qualidade da água. Rio São João. Ostricultura. IQA.

